

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
Officinas de impressão - R. da Atalaia, 154
Redacção e administração - Calçada do Cambre, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. tel. Tábua - Lisboa - Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

INQUÉRITOS

Como quer que um dos deputados socialistas houvesse increpado o governo por motivo das bárbaras violências perpetradas em Vila Nova de Gaia, por ocasião da greve ali declarada há dias, violências perpetradas pela força armada, e delas resultando a morte de dois trabalhadores pacíficos, logo o presidente do ministério se apressou a justificar os desmandos assassinos da força, terminando por anunciar que um inquérito aos actos desta força aberto. Não conhecemos nós as personalidades que da comissão de inquérito fazem parte, se é que realmente alguma comissão existe nomeada; mas não é de extranhar e tudo leva a supor que os membros da comissão de inquérito manterão, a respeito do procedimento selvático da força em Vila Nova de Gaia, o mesmo benevolente critério que o presidente do governo apresentou na câmara. Não houve tal excesso da força. Pelo contrário, os excessos foram dos grevistas. A guarda, mais própria a satisfazer os histerismos sanguinários dum Nero que a contactar conosco numa época que os valores da civilização vão já doando, a guarda cumpriu simplesmente o seu dever. E está, pelo menos a opinião do presidente do ministério, e assim por certo pensarão também os membros por ele escolhidos para a comissão de inquérito.

Duma maneira geral, nunca esta coisa de inquéritos deu resultado que se visse, ou punição de culpados ou reparação de iniqüidades, sobretudo em casos da natureza deste, quando se trata de estabelecer a culpabilidade dum grupo de soldados que, sem mais ter em conta, entraram a disparar para cima do povo, como se duma caçada a feras indomáveis questão fosse. Provável é que a força mais não fizesse do que cumprir os ordens recebidos, e é esta suposição indicada pela atitude francamente hostil que o governo ainda há pouco patenteava ante os vários conflitos grevistas emergentes. Não se pode portanto esperar que vá a gente do poder castigar aqueles que lhe obedeceram ou, pelo menos, procuraram interpretar-lhe os desejos. Inquéritos... uma farça depois duma tragédia! Que de novo pode vir-nos deles? Que dois grevistas tombaram alagados em sangue, varados pelas balas dos ti-

A greve da C. U. F.

O operariado do Barreiro reúne amanhã para deliberar sobre o caminho a seguir

Prosegue a greve das camaradas da Companhia União Fabril, sem que o sr. Alfredo da Silva se resolva a reconhecer a justiça que aos grevistas assiste. Ontem, reuniram novamente os grevistas no Barreiro e em Lisboa, deliberando manter intransigentemente o movimento.

Essas sessões decorreram no meio de grande entusiasmo, tendo vários camaradas usado da palavra, exortando a classe a manter-se unida, solidária e confiante em que próxima está a vitória.

Na assembleia de Lisboa, Isabel Gomes fez um vibrante discurso, incitando os grevistas a não abandonar a luta, sendo aplaudido.

Tendo vários jornais burgueses noticiado que as fábricas de Lisboa já se encontravam em plena laboração, comunicamos a U. O. N. do Barreiro, ser essa informação absolutamente destituída de fundamento.

Amanhã reúne em assembleia magna, no Teatro Cine-Barreirense, o operariado do Barreiro, a fim de deliberar sobre o caminho a seguir em face da greve da União Fabril. A essa assembleia assistirão delegados da U. O. N. da U. S. O. de Lisboa e da Federação da Construção Civil.

Também amanhã começará funcionando no Barreiro, a cozinha comunista, que bastante auxílio prestará aos grevistas mais necessitados.

Tem a Companhia União Fabril enviado emissários à província, a fim de recrutarem trabalhadores que se prestem a furar o movimento. Ficam, pois, avisados todos os operários conscientes da província e dos sindicatos, deste facto, devendo fazer uma oposição enérgica, se preciso for, à acção de tais emissários.

Uma comissão de operários da construção civil, das obras do hospital do Desterro, pede-nos a publicação do seguinte:

Tendo em atenção o gesto nobre e solidário das camaradas da Companhia União Fabril, uma comissão das obras do hospital do Desterro apela por este meio para a solidariedade de todos os operários da construção civil, para que se abram subscrições em todas as obras, a fim de ajudar os trabalhadores da Silva.

Reunião conjunta da U. S. O. e da U. O. N.

Para tratar do movimento da Companhia União Fabril, reúne hoje extraordinariamente as comissões administrativas da U. O. N. e da U. S. O. de Lisboa, a fim de se acordar no caminho a seguir.

Os amigos do povo

Scheidemann & Clemenceau

A SABOTAGEM DA CARTA DO TRABALHO

pela conferência da Paz

Depõe um membro da Comissão

Com as últimas decisões da Conferência da Paz sobre as propostas da comissão, por ela nomeada, de legislação internacional operária, desaparece esta comissão no mundo das coisas idas, enquanto os seus membros readquirem todos os direitos do livre cidadão.

Aproveito esta liberdade para desde já declarar que a Conferência da Paz, na sessão de 28 de Abril p. p., cometeu simplesmente uma má acção sabotando a Carta do Trabalho, a qual semanas antes a imprensa governamental entoara em tom ditirâmico. Precisemos os factos.

Um mostrengo pouco internacional e nada operário

A comissão nomeada pela Conferência, em 35 sessões bem laboriosas, decidiu por unanimidade - com a abstenção do japonês - propor à Conferência:

1.º - Um organismo permanente para as convenções internacionais do trabalho, consistindo numa conferência anual dos delegados dos governos e dos sindicatos, dum junta directora e dum secretariado internacional do trabalho;

2.º - A ordem do dia a discutir na primeira reunião da conferência, que deverá celebrar-se em Washington, o mais tardar em Outubro próximo;

3.º - Uma série de propostas e cláusulas sociais, constituindo uma Carta do Trabalho a inserir no tratado de paz.

A Conferência da Paz, numa reunião efectuada em 11 de Abril, sob a presidência do sr. Clemenceau, com a pompa duma missa cantada em honra do trabalho, aprovou as duas primeiras propostas, isto é, aquelas, e só aquelas, que tinham sido apresentadas pela delegação britânica, propostas que ela considerava como carne da sua carne.

Demais, o muito honrabilíssimo G. N. Barnes, laborista da coligação de Lloyd George, no seu comentário oral perante a Alta Assembleia, ao falar como plenipotenciário inglês e como relator dos votos da comissão do trabalho, só essas duas considerou dignas de defesa.

Do aprovar a instituição do novo organismo internacional, não diz nada a Conferência de lhe atenuar o alcance, já bem limitado, não só ligando a sua sorte ao futuro melancólico da Sociedade das Nações, como tornando ainda menos eficazes os compromissos tomados pelas nações aderentes. Soldar, à laia de irmãos siameses, um organismo que ou há de ser efectivamente internacional ou não existirá e essa Sociedade das Nações que surge numa atmosfera de opressão, ódio e vingança, o mesmo era que recusar tudo, deliberadamente, ao espírito lialmente internacional cuja incorporação no novo organismo fora recomendada pela delegação italiana.

E uma das manifestações desse espírito era a representação das Repúblicas socialistas da Europa Central e da Rússia na comissão organizadora da conferência de Washington.

A Magna Carta reduzida ao mínimo

De todos os modos, tinham sido acolhidas as duas propostas, e a Conferência só restava agora examinar as cláusulas sociais a inserir no tratado de paz. Boa ocasião para afirmar fidedignamente o espírito democrático das nações da Entente, desenvolvendo e aperfeiçoando as tímidas conclusões da comissão - conclusões feitas de compromissos e adaptações.

Podiam inscrever no tratado de paz um capítulo de cláusulas sociais dignas da Declaração dos Direitos do Homem e da Declaração de Independência dos Estados Unidos norte-americanos. Nesse sentido exprimira a delegação italiana os seus votos.

Sucedeu, pelo contrário, que a Conferência, reunida em 28 de Abril para discutir a Carta do Trabalho, tirou hipocritamente todo o valor a essa pobre Carta. Muito mais basta a significação desse documento para exprimir o estado de alma anti-socialista dos governos representados naquela assembleia, à qual a presidência do sr. Clemenceau dava carácter.

A Conferência não sentiu nunca a nobre ambição de dar à História um acto consciente, pouco que fosse, da profunda transformação económica e social que se vai operando pelo mundo. Empenhou-se em tirar o valor todo às poucas propostas de carácter internacional, tímido embora, ou que definiam com algumas precisões os deveres da legislação para com a defesa dos trabalhadores.

Hoje reunem, para esse fim, as sessões do Povo do Bispo e Almada.

A paz com a Austria

As condições são inaceitáveis

O Pão Nosso... DE SEGUNDA

Já me repugna falar nisto, mesmo porque é tempo e trabalho perdido.

Já o disse e repito: O país está a saque, na encravado deste dilema: roubar ou ser roubado.

E a culpa, toda ela, não é dos potentados que fazem quanto lhes dá na gana acerca do alimentício, nem é, tampouco, dos governos que lhes dão apoio.

A culpa é só do povo que se deixa envenenar, roubar e assassinar, limitando-se a simples protestos platónicos, quando, no pleno uso do seu direito à vida, no exercício do direito sagrado da sua legítima defesa, devia sair à rua, unido, firme e decidido a dar cada um dos seus membros a cada um dos membros da tripa-fôrta do roubo e da pilhagem nas charnecas e encruzilhadas da lei.

Dantes, os salteadores nas estradas pediam bolsa ou vida.

Hoje, nas cidades, nos centros mais populosos, exigem-se essas duas coisas ao consumidor.

O exército e a polícia favorecem o assalto, instigados pelo espírito de uma disciplina mal entendida e pela manutenção da ordem pública que vem a ser a carta branca para o banditismo comercial levar a água ao molinho das suas conveniências.

Polícias e soldados ignorantes, inconscientes, entorpecidos pelo ambiente sordido da caserna, pobres criaturas automáticas, movidas por cordeis ocultos, criaturas sem nome, apenas numeradas, como poderiam ser marcadas a fogo, tal qual se faz aos cavalos e aos bois para distinguí-los, obedecem cegamente à ordem que lhes dão para carregar sobre o povo - o povo seu irmão - à espadaçada, à coronhada, aos tiros, quando esse povo esmoado, roubado, escarnecido, insultado na sua miséria pelo luxo que passa e se ostenta nas ruas e praças públicas, esboça um gesto de revolta justificada contra os infames causadores da sua desgraça.

Não há governo, não há parlamento, não há deputados, não há senadores, não há ninguém, absolutamente ninguém a quem pedir e de quem esperar providências, neste sentido.

Tudo e todos cristalizaram na indiferença, na impotência ou na corrupção que satura o ambiente.

Mas vamos lá ao pão de segunda, cada vez mais insupportável e que bem pode chamar-se-lhe pão de assassinato.

Tenho aqui a vista um pedaço dessa cousa escarnecedora que se chama pão de segunda, moído na Rua Direita da Junqueira, dizendo-nos que a bala foi encontrada num pão que compramos numa padaria da Companhia, na rua da Betegosa.

Não tem ração nem barata ou qualquer outra porcaria, mas tem a bala azeda de uma espingarda de guerra. Como essa bala foi parar à massa não sei dizer.

Sei, apenas, que, envolvida na massa, entrou no forno.

Casualidade? Talvez.

Mas bem pode ser que não.

Sem poder ser que essa bala seja um aviso, uma advertência aos recalcitrantes.

A C. G. T. em face da situação

Ação imediata

O Comité Confederal Nacional, na sua reunião de 26 e 27 de Maio, com penetrado da influência exercida no país pela C. G. T. e animado pela manifestação do 1.º de Maio, resolve trabalhar para a realização imediata dos outros pontos do programa mínimo.

Esse programa tende à tomada de posse da parte de gerência e administração que compete à classe operária em todos os ramos da actividade económica para lhes assegurar o desenvolvimento em harmonia com as necessidades da colectividade.

Mais do que nunca convénio da importância do papel social que a Confederação Geral do Trabalho deve desempenhar, o Comité entende que não deve limitar-se a formular as aspirações do operariado e resolver por em movimento todas as forças da organização sindical para obter o restabelecimento das liberdades constitucionais; a desmobilização rápida e total; a amnistia completa; a cessação de toda e qualquer intervenção militar nos países estrangeiros, nomeadamente a Rússia e a Hungria.

Encarrega a C. G. T. de apelar para o cartel interconfederal e de se pôr em relações com as organizações operárias inglesas para uma acção comum e simultânea. Incumbe-lhe igualmente de organizar, na segunda quinzena de Junho, a primeira semana de propaganda, abrangendo todo o país sem exclusão da Argélia e dirigindo-se aos trabalhadores das cidades, dos campos e do mar.

A C. G. T. promoverá uma consulta geral das organizações operárias, convocando para a 2.ª quinzena de Setembro um congresso confederal em Lillo. Como início destas decisões, irá uma delegação do Comité nacional levar ao conhecimento do governo o conjunto destas reivindicações.

Daremos depois as moções sobre as questões da paz e da unificação das organizações de trabalhadores rurais.

Nas Índias Neerlandesas

Violenta erupção vulcânica - 5.000 mortos

MADRID, 5. - Dizem de Berlim que uma correspondência para o bureau neerlandês anuncia uma erupção de um vulcão nas Índias Neerlandesas, havendo já 5.000 mortos - H.

A barra e a Vila Franca no vapor ALENTEJO

Em Vila Franca prepara-se uma carinhosa recepção aos excursionistas

Já ontem foi enorme, na nossa administração, a afluência de compradores de bilhetes do passeio fluvial a Vila Franca de Xira, promovido por uma comissão de amigos de A Batalha. O dia 15 aproxima-se e no mesmo tempo o entusiasmo retribui-se.

Do Barreiro, cujo operariado animadamente se associou à iniciativa, recebeu a comissão um pedido de 100 bilhetes. A satisfação deste pedido veio diminuir consideravelmente o número de bilhetes disponíveis, e isso nos leva a recomendar aos camaradas para não adiar muito a compra dos seus bilhetes, que, doutro modo, arriscar-se-iam a chegar quando já não poderíamos satisfazê-los.

Em Vila Franca, a comissão operária nomeada para preparar a recepção aos excursionistas, tem sido verdadeiramente incansável na organização dos festejos. Compõe essa comissão dos seguintes camaradas:

Pela Associação Marítima: Francisco Inácio Amador, Pedro José Ramalho, Francisco Rebelo, Manuel José Fernandes, João Antonio Lavareda e João Carlos Machado; pela Construção Civil: Joaquim Juvenal Sapinho, Domingos Gomes, João da Silva e Francisco Dias; pelo Povo do Bispo: Silva Burro, António de Sousa Morte, Manuel Silvestre, José da Silva Moreira e Manuel de Sousa Morte; pelos Rurais: Alfredo Ximenes, Francisco Ricardo, Alberto Joaquim, José Ribeiro Fernandes, Saturnino Dias, António Vicente Chelata, Luis da Silva, António Germano da Silva, João da Silva e Francisco Dias.

Esta comissão está na melhor das disposições de dar a recepção o brilhantismo que ela merece.

A comissão que oficialmente tratou do tratamento do vapor Alentejo, o engenheiro director do Sul e Sueste pede aos restantes camaradas da comissão para que não faltar à reunião que oje se efectuará, pelas 19 horas, nas escolas Geras, 15, 1.º

II Congresso Nacional da Construção Civil

Terá lugar em Coimbra, nos dias 22, 23 e 24 de Julho

A exemplo do Sindicato Único Metalúrgico, vai a Federação da Construção Civil realizar antes do II Congresso Nacional Operário, o seu Congresso de Indústria, a fim de ultimar trabalhos de organização, e, ainda, dar lugar a uma economia muito apreciável para os delegados a esses importantes congressos.

A comissão organizadora reuniu ontem, distribuindo as teses: Sindicatos Unidos e Unificação de Salário, por duas sub-comissões. Brevemente serão enviadas a todos os sindicatos da construção civil, as circulares convocatórias, devendo partir no próximo mês, ou talvez antes, duas comissões da Federação, uma para o norte e a outra para o sul, em propaganda do Congresso.

É provável que desta importante reunião proletária saia constituída a Federação Nacional, que deverá irradiar uma intensa acção, de forma a organizar todos os operários da indústria, nos vários locais onde se encontram ainda desorganizados.

Devido ao pouco tempo de que se dispõe até ao Congresso, assentaram as comissões respectivas em apresentar os seus trabalhos antes do dia 13, devendo reunir amanhã, às 14 horas, para trocar impressões.

Reunião metalúrgica

O Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico convida os camaradas das oficinas metalúrgicas de Lisboa e arredores, a nomearem de 1 a 3 delegados por oficina a uma assembleia que se realiza na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, a fim de deliberar sobre o caminho a seguir em face dos resultados dos industriais.

É necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Ver o folhetim na 4.ª página

O trabalho dos menores - A inspecção do trabalho - As 8 horas

A comissão propunha fixar em 14 anos a idade para admissão da criança no trabalho industrial e comercial, e dos 14 aos 18 o período no qual o adolescente só poderia ser empregado no trabalho durante poucas horas por dia, de modo a poder continuar a sua instrução profissional e geral? Pois a Conferência das nações democráticas suprimiu qualquer indicação de limite de idade, falando com intencional imprecisão da protecção a assegurar à criança e ao adolescente.

A comissão propunha uma declaração em que cada governo se comprometesse a organizar no seu país um serviço de inspecção do trabalho, a fim de garantir a aplicação das leis e regula-

Os escândalos dos Transportes Marítimos

Decididamente os Transportes Marítimos transformaram-se para sempre num armazém de favoritismos, só podendo embarcar quem unta as mãos aos engajadores e ficando os profissionais a ver navios... em terra.

Quando havia prioridade para a navegação, era com o maior escrupulo que se fazia o recrutamento dos homens que deviam embarcar; agora que o perigo passou recruta-se, não quem saiba, mas quem pague. Esta infame manobra de proceder, obriga os profissionais a permanecerem sem trabalho, pondo-os a braços, portanto, com a mais negra das misérias.

Em face da corrupção existente nos Transportes Marítimos, a Associação de Classe dos Fogueiros de Mar e Terra, convida por este meio todos os 1.ºs maquinistas a dirigir-se à sua sede social, Travessa dos Remolares, 23, 1.º, sempre que necessitem pessoal habilitado, pois ali encontrarão autênticos profissionais, que só desejam trabalho, a fim de saírem da situação aflitiva em que encontram.

O Afeganistão adere ao bolxevismo

ROMA, 2. - Um telegrama procedente da Holanda diz que o emir do Afeganistão enviou uma carta autógrafa a Lénine, exprimindo-lhe a sua admiração pelo bolxevismo e declarando-se ao mesmo tempo, partidário das doutrinas bolxevistas.

A República do Reno

A favor de Dorden

MADRID, 5. - O governo renano, pediu que se queime o processo contra Dorden, promotor da independência dos países renanos - H.

Um manifesto socialista condenando o separatismo do Reno

MADRID, 5. - Dizem de Berlim que o partido socialista alemão um manifesto dirigido ao povo, onde declara que o movimento separatista renano é originado pelas intrigas dos nacionalistas e dos capitalistas que querem subtrair-se aos encargos financeiros e pelo partido do centro que quer fundar um novo estado, onde triunfe a influência católica.

O manifesto acrescenta: demonstramos aos traidores e aos capitalistas clericais, que esta tentativa, que é a tentativa do socialismo, fracassará irremediavelmente - H.

